



Elas na ciência:

ações incentivam diversidade de gênero

A diversidade de gênero representa riqueza de perspectivas e talentos, além de promover inclusão e igualdade. No entanto, quando o assunto é ciência, os números da participação feminina revelam que ainda há um caminho a seguir para se chegar à equidade. Mesmo as mulheres representando aproximadamente a metade da população mundial, estima-se que 28% dos pesquisadores são do sexo feminino, con-

forme dados divulgados pela Agência Brasil em julho. A boa notícia é que surgem cada vez mais iniciativas que estimulam meninas e mulheres a acreditarem no seu potencial para a pesquisa, a produção acadêmica, as matérias exatas e o pensamento crítico.

No Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o tema está em pauta em diferentes ações e neste ano, “Mulheres na Ciência”

será o assunto central do maior evento institucional: o 3º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino, a ser realizado em novembro. Além disso, a instituição orgulha-se do destaque que servidoras e alunas conquistam com o talento demonstrado em pesquisas e produções acadêmicas.

“A ciência e a educação libertam e reforçam questões como a consciência crítica”, salienta a pró-reitora adjunta de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Marília Bonzanini Bossle. Mas a representatividade feminina é importante também nos cargos de gestão, na política... e por isso é fundamental o tema ser abordado, acrescenta. “O assunto da igualdade de gênero está muito presente e precisamos considerá-lo em todas as ações institucionais”, afirma Marília, contando que o tema



Alunas do projeto Meninas na Ciência do *Campus* Farroupilha

do 3º Salão surgiu por sugestões dos participantes do evento de 2017 e do Encontro de Pesquisadores e Extensionistas deste ano.

Outra questão que vem à tona é a maternidade. A pró-reitora adjunta lembra da existência de dados sobre a queda da produção acadêmica feminina na faixa etária a partir dos 30 anos relacionada à maternidade. Dessa forma, elas acabam perdendo competitividade nos editais de fomento e, por consequência, seguem no ciclo de menor produção. O assunto, porém, está em discussão, e as pesquisadoras lutam por conquistas como a consideração dos meses de licença maternidade para ampliar o período de produção cobrado nos editais.

Para estimular

Neste mês de agosto, de 7 a 11, o Desafio de Projetos “Meninas na Ciência” do evento ConnectaIF 2018, realizado pelo Instituto Federal de Brasília na capital federal, envolveu alunas das 41 instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e é uma demonstração de como o tema vem recebendo atenção. O IFRS foi representado pela estudante e pesquisadora



Flavia e Juliana receberam destaque por suas pesquisas

Juliana Davoglio Estradioto, do curso Técnico em Administração do *Campus Osório*. As pesquisas de Juliana, orientadas pela professora Flavia Santos Twardowski Pinto, já renderam muitos reconhecimentos: medalha de ouro na Genius Olympiad, realizada nos Estados Unidos em julho ([leia mais](#)), e uma bolsa de estudos para a Universidade do Arizona com o trabalho apresentado na Intel ISEF,

também nos Estados Unidos, no mês de maio ([confira a matéria](#)), entre outras premiações. As alunas produziram protótipos de experimentos ou equipamentos para serem utilizados em aulas do Ensino Médio.

Entre as iniciativas institucionais no IFRS que incentivam a aproximação de estudantes com o tema está o projeto de extensão

Meninas na Ciência do *Campus Farroupilha*, existente desde 2017. A coordenadora, docente Tânia Bertholdo, conta que alimentou a ideia ao perceber a maioria masculina nas salas de aula de alguns cursos. “Como professora das engenharias e de cursos técnicos do *campus* desde 2013, observo cada dia menos mulheres e meninas ingressando e sempre me perguntava a causa disso, pois inteligência e oportunidade não são problemas para as raras mulheres dos nossos cursos. Comecei a ler sobre o assunto e observei que a grande virada na escolha profissional das meninas se dá, sobretudo, no 9º ano do Ensino Fundamental - o qual não atendemos”, lembra.

Foi então que Tânia procurou a Secretaria da Educação de Farroupilha e estruturou a proposta de ofertar oficinas relacionadas a química, eletricidade, robótica e mecânica para alunas do 9º ano da rede municipal. A intenção é permitir a essas jovens conhecerem e se aproximarem da ciência, identificando se têm interesse para seguir na área. Como as atividades são realizadas em laboratórios do *campus*, o projeto permite também divulgar o IFRS e os cursos ofertados.



Foto: Comunicação IFRS - Campus Farroupilha

Estudantes do 9º ano realizam atividades em laboratórios do *Campus Farroupilha*

No primeiro ano, foram 30 vagas e 17 concluintes das oficinas. Segundo Tânia, nove meninas começaram a trabalhar no turno contrário da escola e abandonaram o projeto, duas não dispunham de condições financeiras para pagar o ônibus até o *campus* e duas não gostaram da área tecnológica. Mas a professora comemora a aprovação de duas concluintes no processo seletivo do IFRS. Uma delas é Natália Tusset, hoje estudante do Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio do *Campus* Farroupilha. Ela participou do projeto em busca de aprofundar conhecimentos - e conseguiu: “A experiência foi incrível, pois tive a chance de aprender muitas coisas as quais não aprenderia na escola e, além disso, tive acesso a materiais de uso frequente em laboratórios de química que não existiam na escola em que eu estudava anteriormente”.

A animação, o interesse e o engajamento das meninas em aprender e conhecer outras áreas é justamente o que mais chama atenção de Tânia. Neste ano, o Meninas nas Ciências é oferecido em um formato diferenciado. São 60 vagas, 30 por semestre, e a coordenadora comemora o registro de apenas três desistências no primeiro semestre.

O *Campus* Caxias do Sul tem projeto semelhante, o “Meninas Atuando nas Áreas de Tecnologia e Engenharia”, que ocorreu em 2013 e 2014, coordenado pela docente Fabiana Lopes da Silva. Atualmente, não está ocorrendo, mas é intenção retomá-lo em breve. Foi desenvolvido em parceria com a Univer-

sidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e teve fomento externo. A ação envolveu meninas estudantes do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles, na cidade de Bento Gonçalves; estudantes de engenharia da Ufrgs e estudantes de Tecnologia do *Campus* Caxias do Sul do IFRS.



Foto: Tânia Bertholdo/Arquivo Pessoal

Animação e engajamento das participantes do Meninas na Ciência

Para as alunas da escola estadual, o projeto proporcionou a aproximação com a pesquisa científica e tecnológica aplicada por meio do contato com os centros de pesquisa do IFRS e da Ufrgs, buscando despertar seu interesse pelas áreas de tecnologia e aumentar a retenção de mulheres nos cursos de graduação.

Para refletir

O tema também foi abordado em palestras nos *campi* neste mês de agosto. Em Osório, a atividade “Mulheres na Computação - Por Que Tão Poucas?” foi ministrada por estudantes de Ciências e Engenharia da Computação da Ufrgs integrantes do grupo Program.ada, no dia 1º de agosto. Elas conversaram com alunas dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Técnico em Informática. O evento foi uma parceria entre o dTEC - Diálogos com Tecnologias, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (Nepgs) e Program.ada.

“Meninas na Ciência” foi título ainda de uma atividade em Canoas, durante a V Semana Acadêmica da Licenciatura em Matemática. A palestra ocorreu no dia 9 de agosto, ministrada

pelas professoras Adriana Neumann (Ufrgs) e Tatiana Maia (Universidade La Salle).

Para inspirar

O *Campus* Osório desenvolve duas ações de extensão ligadas ao Nepgs que compreendem entre os objetivos a participação das mulheres na ciência. O projeto “Direitos humanos: lutas contra sexismos e racismo na escola” consiste em construir materiais educativos/pedagógicos que possibilitem um conhecimento crítico acerca da área. “Ciência, no projeto, é compreendida como a construção do conhecimento que possibilita o desenvolvimento, mas também refere-se ao conhecimento em si. Mulheres que produziram conhecimentos ao longo da história são apagadas e o resgate de sua presença é fundamental para inspirar nossas estudantes”, afirma a professora Kathlen Luana de Oliveira, coordenadora do projeto.

Outra iniciativa é “Educação em direitos humanos – Voluntariado e cidadania”, pelo qual são elaboradas ações que abordam os direitos humanos e serão desenvolvidas com a participação de alunas do *Campus* Osório e

voltadas para a comunidade externa. No debate acerca do trabalho, estudou-se mulheres protagonistas nas ciências da computação, na administração e na filosofia que possibilitaram a transformação do mundo. “Foi um momento importante, pois foi possível constatar que as estudantes precisam de representatividade para compreender que, com luta, mulheres conquistam espaço”, observa Kathlen, coordenadora também deste projeto.

Um dia especial

Desde o ano de 2015, existe o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, aprovado pelas Nações Unidas com a ideia de estimular uma reflexão sobre o assunto e incentivar as meninas a acreditarem nelas mesmas como cientistas, exploradoras, inovadoras, engenheiras e inventoras. A data é celebrada em 11 de fevereiro, mas acabou auxiliando na visibilidade do assunto durante o ano inteiro.

Expediente

Reportagem: Carine Simas | Edição: Nícolas Fonseca
Diagramação: Ana Carolina Zambon
Departamento de Comunicação do IFRS – Reitoria
comunicacao@ifrs.edu.br